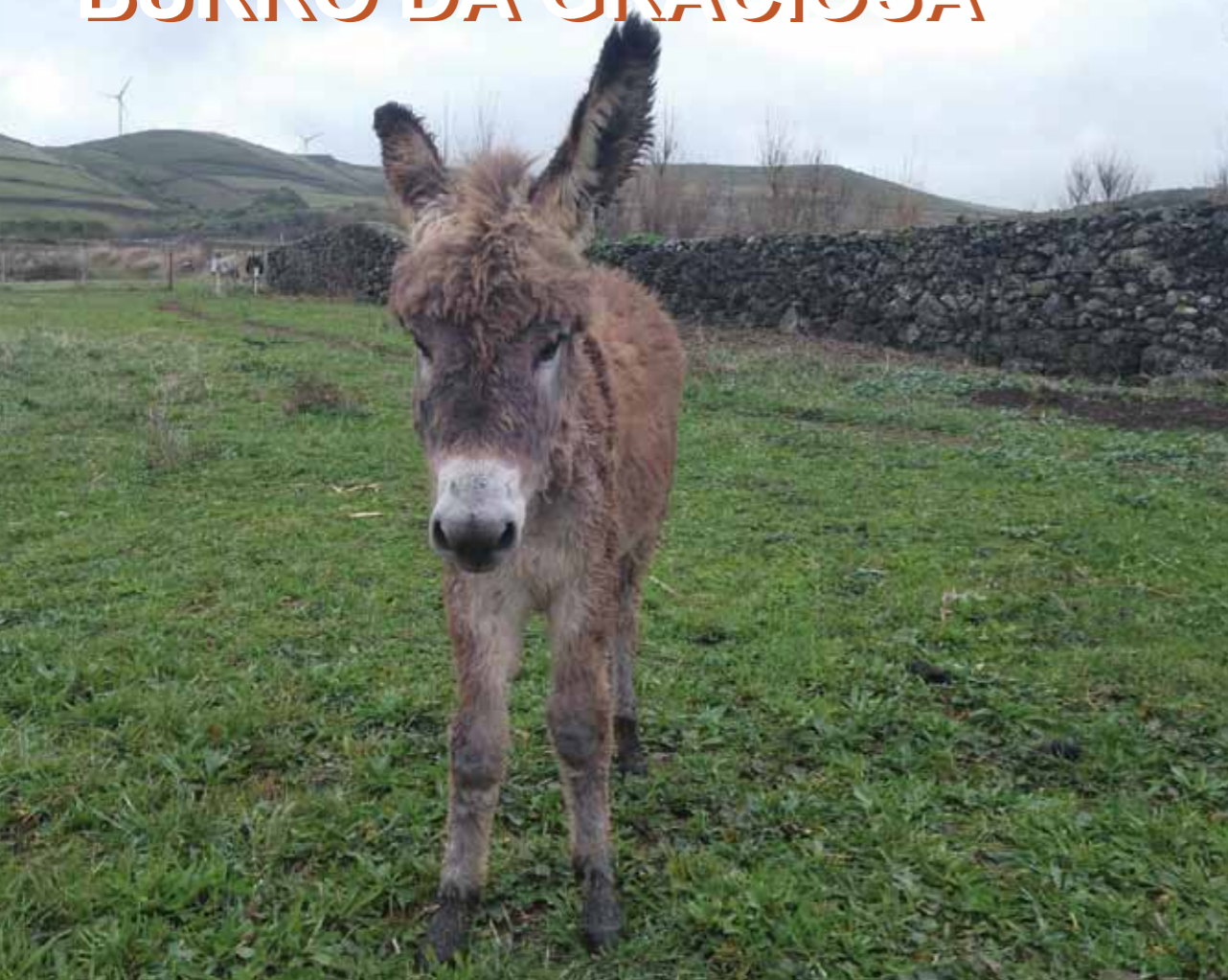
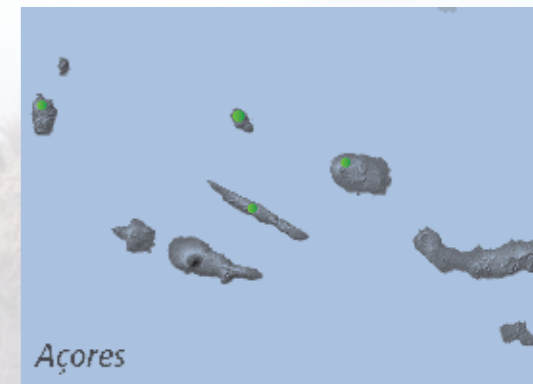


BURRO DA GRACIOSA



Área de dispersão dos criadores



No ano de 2018, constam no Livro Genealógico de Adultos: 27 fêmeas e 12 machos, em 31 Criadores.

Raça Autóctone

História e Evolução

Como se conhece da História, o arquipélago dos Açores era desabitado de animais, pelo que só depois de 1439 – altura em que D. Afonso V, ainda menor, mandou povoar os Açores – é que foram introduzidos nos matos, bois e vacas, carneiros e ovelhas, bodes e cabras, porcos e porcas, cavalos e éguas, asnos e burras. O Burro foi desde sempre, e por excelência, o meio de deslocação de pessoas e cargas desde os princípios da colonização das ilhas do arquipélago dos Açores.

Gaspar Frutuoso (séc. XVI), autor de “Saudades da Terra” e primeiro historiador açoriano, relata que os burros que se introduziram nos Açores se multiplicaram assombrosamente e, por viverem em grande liberdade, se teriam tornado selvagens e difíceis de apanhar. “Asnos bravos” chamou-lhes Frutuoso, continuando o cronista insulano: “com as unhas muito crescidas, tão ferozes que se enviavam à gente como bravos touros e mais dificultosos eram de tomar que eles”.

Não se sabe ao certo como, nem quando o burro chegou à Graciosa, mas os relatos da sua participação na vida quotidiana da ilha são antigos, tanto como animal de tração, como no trabalho da terra. Na década de 60 do século passado, o efetivo chegou a ultrapassar os mil animais, o que dava uma média de um burro para cada oito pessoas. Como testemunha Félix José da Costa, em 1845 na sua “Memória Estatística e Histórica da Ilha Graciosa”, “*É raríssimo o morador da ilha, que não possua um jumento, do qual se serve para toda a qualidade de serviço*”.

A origem do burro é bastante complexa, existindo algumas teorias que procuram esclarecer este facto.

A primeira de todas foi proposta por Darwin, conhecida como teoria monofilética (origem única), defende que as formas atuais dos burros derivam de um único tronco comum africano. Várias teorias difiléticas defendem a evolução das raças asininas atuais a partir de dois troncos ancestrais em que um corresponderia ao “burro africano comum” ou *Equus asinus africanus*, e o outro corresponderia ao “burro circum-mediterrâneo” ou *Equus asinus europeus*, sendo o seu centro de origem no litoral mediterrâneo.

Em Portugal existem duas populações de asininos fenotipicamente diferentes e que vão de acordo com a teoria difilética: o Burro de Miranda que apresenta características fenotípicas típicas do troco europeu e o Burro da Graciosa que apresenta características fenotípicas típicas do tronco africano.

O Burro da Graciosa é um pequeno burro, com uma média de 107 cm. O pelo é geralmente de cor cinza pálido ou castanho-rato, mas também pode ser louro ou preto; a barriga, o focinho e o contorno dos olhos são mais pálidos. Uma faixa dorsal mais escura e uma faixa nos ombros são frequentemente vistas, especialmente em animais de cor clara; as pernas podem ter listras de zebra.

Padrão da Raça

O Burro da Graciosa é um animal extremamente manso, paciente e submisso. A sua aparência é proporcionada e equilibrada, resultando num conjunto muito harmonioso. Ainda que pareçam frágeis, são animais muito rústicos e resistentes.

Aspeto Geral - O burro da ilha Graciosa apresenta como característica original a sua altura reduzida (altura ao garrote atingindo em média 1,07 m). Apresentam uma particularidade natural pouco frequente nos asininos. Trata-se da presença de rodopios sediados no flanco e terço inferior da crineira, bilaterais. Também na cabeça se podem encontrar estas particularidades naturais;

Temperamento - Manso, paciente e submisso;

Andamentos - Andamentos firmes, seguros, suportando grande carga, no entanto de pequena amplitude, lentos e pouco ágeis;

Altura - A altura ao garrote oscila entre os 99 e 116 cm;

Pele e Pelagem - Apresentam predominantemente a pelagem pardo-rata e ruça, frequentemente com carácter rodado e presença de lista dorsal e por vezes lista transversal e orelhas orladas de preto. Há alguns animais cuja pelagem é castanha ou preta. Todos têm em comum o ventre e as extremidades dos membros deslavadas e são orlados de branco em redor dos olhos e nariz (boquilavado). Zebruras pouco comuns;

Cabeça - Tipo dolicocefalo; proporcional ao corpo; com perfil convexo a reto; rosto comprido e não muito largo; lábios finos; orelhas de tamanho médio em linha recta e aprumadas, orladas de preto na maioria dos animais, dando-lhes grande expressividade; olhos não muito grandes, mas muito expressivos; arcadas orbitárias ligeiramente pronunciadas;

Pescoço - Delgado, médio e reto. Crinas curtas de coloração geralmente mais escura que a pelagem ou da mesma cor;

Garrote - Ligeiramente proeminente com uma altura média de 107 cm (oscila entre os 99 e 116 cm);

Membro - Finos, mas bem conformados e aprumados e de aspeto rústico; tendões fortes; canelas robustas; cascos estreitos, pequenos e proporcionados.